

Fim-de-Semana

JOJÓ GOUVEIA

Calejado pela vida

O jovem músico,
que já foi taxista
e instrutor de
condução-auto,
fala da sua carreira
e do diferendo
com Kyaku Kyadaff,
que o proibiu de
cantar "Recado"

ARQUIVO DO ARTISTA

Horóscopo



Carneiro de 21/03 a 20/04

Conversar sobre as questões pode ajudar a resolvê-las. É hora de focar no que precisa ser feito, ter metas mais consistentes e determinação suficiente para seguir em frente. A semana está ótima para viagens, estudos, comunicação em geral, incluindo divulgação, e reuniões. Mas lembre-se que se é para estar junto, é para ter planos conjuntos para o futuro.



Touro de 21/04 a 20/05

Você pode estar encarar tudo de forma mais séria, e isso é importante para que a sua vida se movimente de forma mais positiva. O céu da semana é bom para mudanças ou planejamento do futuro, ótimo para repensar investimentos em termos de tempo, dinheiro ou qualquer outro recurso. As conversas da semana ganham profundidade extra e ajudam a resolver problemas pendentes.



Gêmeos de 21/05 a 20/06

Semana boa para cuidar do corpo e das emoções. Seja mais otimista, mas sem perder o foco. Emoções à flor da pele em uma semana mais intensa e que traz a necessidade de agir com responsabilidade e fazer acontecer. É um momento bom para começar coisas novas, fazer mudanças e planejar o futuro. O foco principal são suas relações, que precisam ser repensadas e aprofundadas.



Caranguejo de 21/06 a 21/07

Semana boa para festas e eventos. Olhar para dentro é mais do que uma necessidade, e isso é urgente. É importante perceber o que está sentindo e o que precisa mudar em si mesmo e em sua vida. O céu da semana oferece intensidade extra e conversas difíceis nas relações. Tente ser mais pragmático e lembre-se que sem saber o que você quer, fica mais difícil expressar para os outros.



Leão de 22/07 a 22/08

A semana é boa para colocar coisas em prática, focar nos assuntos de trabalho e em como cuidar melhor da sua rotina, da gestão do seu tempo e de sua saúde. Cuidado para não sonhar alto demais, leonino, pelo menos sem ter certeza se irá mesmo realizar. Apesar de prometer coisas boas, o céu da semana traz um risco aumentado de ilusão e falta de foco.



Virgem de 23/08 a 22/09

A semana é de sucesso e brilho extra, de projecção e reconhecimento pelo que você faz. Assuntos da casa e da família podem tomar algum tempo e pedir atenção. Mas o tema trabalho também ganha força e pede sua atenção. Tente se levar mais a sério e fazer mais coisas que são importantes para você, sem se preocupar tanto com os outros.



Balança de 23/09 a 22/10

As questões familiares têm exigido mais de você? Se sim, foco em tentar resolver as pendências que a semana é favorável para isso. Dias bons para viagens, estudos e comunicação. Tente ser mais leve, mesmo nos momentos de crise e cuidado para não bater um lado mais deprimido ou melancólico ou preocupado demais. Permita-se sonhar e planejar o futuro.



Escorpião de 23/10 a 21/11

O clima é favorável para comunicação, mas para não parecer duro demais, lembre-se de incluir também uma dose de afecto. Ao conversar, tente ser o mais pragmático que puder. É um lindo momento para começar coisas novas, se posicionar e se movimentar mais. Um bom momento para mudar seus investimentos e comprar alguma coisa que está precisando.



Sagitário de 22/11 a 21/12

O céu da semana favorece os assuntos que envolvem as outras pessoas: relacionamentos, parceria, contacto com público e cliente e outros. Cuide-se. Comece. Siga em frente. Vá além. Comece seu ano novo com o pé direito e em boa companhia. Um bom momento para organizar melhor a sua vida financeira e resolver antigas pendências.



Capricórnio de 22/12 a 20/01

Um céu desafiador para você. É importante saber o que quer e definir cada meta, com um bom cronograma para dar conta da intensa semana. Tenha pausas para descansar, olhar para dentro e se reconectar com o que realmente importa. Lembre-se de cuidar bem do seu corpo. Estar com amigos pode ser ótimo para repor as energias e ficar um pouco mais leve.



Aquário de 21/01 a 19/02

Tente encontrar tempo para sair com amigos e para namorar. Estruture-se melhor internamente antes de dar novos passos. É importante que você tenha pausas, que você curta momentos de ócio e de prazer e não fique apenas focado nas responsabilidades e coisas que tem para fazer. Encontros marcantes podem trazer novos rumos profissionais.



Peixes de 20/02 a 20/03

Cuide bem de quem você ama. Um bom momento para definir seus próximos passos, e conversar sobre isso com os outros envolvidos. É um período profissionalmente mais intenso e promissor, e você pode tomar decisões que incluam seguir novos rumos. Viagens são bem vindas nesse momento, assim como estar mais próximo de sua casa e da sua família.

País



Reserva Florestal do Golungo-Alto

A Reserva Florestal do Golungo-Alto é uma das áreas de atracção turística do município e da província. Recentemente foi um dos principais postais turísticos que representou a província do Cuanza-Norte, na categoria de áreas protegidas, no concurso As Sete Maravilhas Naturais de Angola, promovido pela organização "National 7 Wonders". Tem uma área de 558 quilómetros quadrados e é uma região rica em diversidade de espécies como a pacaça, hipopótamos, antílopes, corças, lebres, galinhas do mato e perdizes. O município do Golungo Alto, fica a 56 quilómetros de Ndalatando, a capital da província do Cuanza-Norte.

Fazem anos esta semana

Nazaré Luís

Jornalista e repórter do principal serviço noticioso da Rádio Nacional de Angola (RNA), **Nazaré Luís** ou simplesmente a **Naza**, como é carinhosamente chamada pelos mais próximos, nasceu em Luanda, no dia 17 de Dezembro. Dona de uma personalidade profissional ímpar, Nazaré Luís faz parte dos Mussundas, uma associação cujos integrantes são os primeiros estudantes do primeiro curso médio de jornalismo, ministrado no país. Menina do Cazenga e defensora acérrima dos direitos humanos, é um dos rostos do sindicato de trabalhadores da RNA.



Brígida Fonseca



Gestora e académica, **Brígida Fonseca** nasceu no dia 17 de Dezembro. Oriunda de uma família de referência de Malanje, a tia ou mamã Brígida, como é conhecida na zona do Cine África, município do Cazenga, é uma das senhoras que goza de grande popularidade naquela área. Nas vestes de conselheira e amiga, teve o privilégio de partilhar e conviver com inúmeras figuras que hoje despontam no domínio cultural e desportivo do Cazenga.

Rey Webba



O músico e compositor **João Reinaldo Webba "Rey Webba"** nasceu no dia 19 de Dezembro. Autor do sucesso musical "Camanga", João Reinaldo Webba começou a cantar aos sete anos, altura em que participava nos cultos da Igreja Metodista Unida, cujo grupo coral integrou anos depois. Após o 25 de Abril de 1974, Rey Webba, Juca 2, Raul Tulingas, Dulce Trindade e outros músicos formaram o grupo "Ufolo", onde participou como teclista. A banda fazia maioritariamente música de intervenção. Na altura, Webba e Jofre Neto gravaram uma canção em francês, nos estúdios da Valentim de Carvalho, que justificou a digressão do "Ufolo" ao Congo Brazzaville.

Caio Cabeche



Jovem e dinâmico, tem como formação académica jurista e monitor da disciplina de direito. **Caio Cabeche** nasceu na cidade de Cabinda no dia 19 de Dezembro. Jovem e bastante interventivo nas redes sociais, Caio é um dos principais promotores de espectáculos na província mais a norte do país. Não há quem não o conheça na cidade de Cabinda. Outras das vertentes que ressaltam no jovem é a sua capacidade de interacção com personalidades ligadas à comunicação social.

Saiba

Monte Kilimanjaro

O **monte** Kilimanjaro é o ponto mais alto de África, com 5.895 metros de altitude. Localiza-se no norte da Tanzânia, na fronteira com a República do Quênia e é cercado por uma planície de savana. O cume é formado pela cratera do antigo vulcão Kibo, rodeado pela planície de savana que cerca o monte.

Com uma fauna rica, o local é preservado por um parque nacional reconhecido como Património da Humanidade. Até a pouco tempo, o cume era coberto de neve durante todo o ano. Hoje, com as mudanças climáticas, não é mais possível ver a neve à distância em algumas estações do ano.

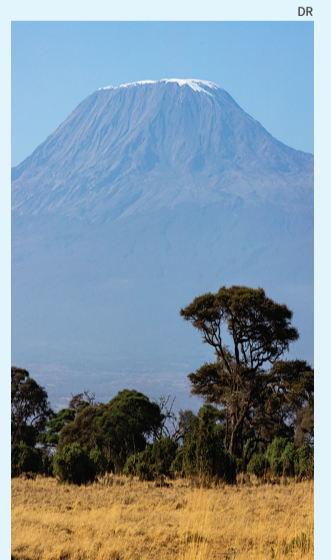
A área nevada reduziu de 12 km² para 2 km² só num século. Mesmo assim, o local ainda oferece uma vista espectacular e uma experiência única. Chamado carinhosamente de "Kili", a região onde fica o Monte Kilimanjaro é destino de muitos turistas que buscam subi-lo em excursões guiadas.

Estima-se que, anualmente, aproximadamente 20 mil pessoas escalam o monte para alcançar o topo da montanha. Há diversos trajectos possíveis, como as vias Marangu, Machame, Mweka e Shira. Outro percurso bastante procurado é o que alcança o pico Uhuru (que, na língua kiswahili, quer dizer liberdade) a partir da vila de Arusha.

Lá, é possível entrar na cratera vulcânica coberta por geleiras e acampar. A subida é relativamente fácil, sendo dificultada pelo frio e pela altitude. O começo do caminho lembra muito as trilhas por florestas equatoriais. Depois, chega-se até campos de altitude que logo se transformam na paisagem da savana e do deserto.

Há diversas rotas possíveis na região onde fica o Monte Kilimanjaro, todas atravessando cânions, desertos e encostas com vistas inesquecíveis. A mais longa pode levar até nove dias de subida.

Ao contrário do que muitos pensam, as rotas mais longas são indicadas por permitirem que o corpo se acostume ao ar rarefeito — o que evita enjoos e problemas decorrentes da altitude. A recompensa por todo o esforço vale a pena: estar no topo do Kilimanjaro é estar no topo do continente africano.



ELIZABETH RIBEIRO

De doméstica a professora

Aos 25 anos de idade, estando, em 2006, no segundo ano do ensino médio no Instituto Médio Normal de Educação do Lubango, na especialização de Língua Portuguesa, Elizabeth Ribeiro leccionava a 5ª e a 6ª classes. Depois de concluir o ensino médio passou a ensinar a 8ª e a 9ª classes. Até aos dias de

Job Franco

Elizabeth Ribeiro tem agora 38 anos. Filha de Gilberto Ribeiro e de Helena Nazita Ribeiro, é natural do Lubango, província da Huíla. Professora exemplar, Beth, como é chamada pelos mais próximos, percorre duas vezes por semana mais de 209 quilómetros, do Lubango ao município da Chicomba, numa moto-táxi, picadas, montanhas e outras áreas de difícil acesso. Ela lecciona a disciplina de língua portuguesa na escola nº 648 da comuna da Cutenda, no município da Chicomba.

A jovem professora, mesmo sabendo que a escola não tem as mínimas condições, não se desmotiva do desejo antigo de emprestar toda a sua energia para o desenvolvimento intelectual das 75 crianças sob sua responsabilidade, repartidas em duas turmas. Mais concretamente, são 39 crianças na turma da 8ª classe e 36 na da 9ª.

O acidentado percurso, diz a professora, é percorrido por ela, durante o ano, 96 vezes, gastando para o efeito um total de 384 mil kwanzas, que, naturalmente, subtrai do seu salário anual de um milhão e 260 mil kwanzas.

Beth e uma colega partilham um quarto arrendado no município da Matala, a nove quilómetros de Chicomba, para reduzir as despesas de transporte. Ainda com o seu mísero salário, e por amor à profissão, a jovem professora, muitas vezes, faz cópias de textos de leitura para distribuir aos seus alunos, por falta de manuais de leitura.

“As actividades de leitura

na sala de aulas são importante para ensinar ao aluno a ler e a escrever e para abrir a sua mente. Se não fizer esse exercício de reproduzir os textos e distribuir aos alunos, fica muito complicado trabalhar”, explica Elizabeth.

Apesar de ficar dias fora de casa, Beth consegue conciliar o trabalho e a família. “O coração de mãe está sempre pensando em casa. Não tenho outra opção, porque não tenho outro meio para sustentar os meus filhos”.

A professora revela que tem o apoio dos filhos, que têm sido o seu grande incentivo para continuar a leccionar. “Se não fosse a força dos meus filhos, não sei se ainda estaria a dar aulas”.

“Se não fosse a força dos meus filhos, não sei se ainda estaria a dar aulas”

Segundo Elizabeth Ribeiro, as dificuldades para chegar à escola levaram-na a pensar em deixar de leccionar, pois o seu vencimento, praticamente, é gasto no táxi. Já pediu transferência para a cidade do Lubango, mas viu recusada a sua petição, sob a alegação de escassez de professores na província.

Beth confessa que hoje é professora graças aos ensinamentos do falecido pai, que, ainda na sua tenra idade, a levou a apostar na carreira pedagógica. “Eu era empregada doméstica, mas, com o olhar atento na profecia do meu pai, não deixei de estudar. Ele acreditava e me

incentivou a ser professora”.

Hoje reconhece que ela é fruto dos ensinamentos do pai, que não se cansava de passar a sua experiência, motivando-a a ter o gosto pela leitura. Já aos sete anos, ela brincava de professora com outras crianças do bairro, debaixo de uma árvore no quintal, ensinando às amigas o abecedário, a contar de um a 10 e a somar 2 e 2 num quadro improvisado de papelão.

Na ânsia de ver a filha com um futuro risonho, conta, “o meu pai tinha sempre muita paciência de juntar os filhos para ensinar as vogais, o alfabeto e a contar de 1 a 100. Fui aprendendo e brincando como professora no bairro”.

Com o tempo, mesmo tendo outras ambições para o futuro, explica, o seu grande desejo era honrar os ensinamentos do pai, que, generoso como era, entretanto, dizia “filha, se um dia não quiseres ser professora, a escolha é tua”.

Hoje ela é professora com muito orgulho. “Para me sentir mais capacitada e não ser ultrapassada pelo tempo, estou a fazer o primeiro ano do curso de Ciência da Educação no Instituto Superior Politécnico Independente (ISPI), do Lubango”, revela.

Visivelmente alegre, sorrindo durante a entrevista, Elizabeth conta que antes de se tornar funcionária do Ministério da Educação, foi empregada doméstica durante dois anos na casa da dona Angélica, de nacionalidade brasileira, pessoa que sempre esteve atenta à sua progressão académica.

ESTANISLAU COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



ESTANISLAU COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Sonhos de mulher

As suas duas primeiras tentativas de conseguir vaga no Ministério da Educação, recorda, não tiveram sucesso, isto em 2004 e 2005. À terceira tentativa, em 2006, foi admitida. A empregada doméstica conseguia assim um emprego seguro como funcionária pública.

Mas a sua vida como professora, nas condições actuais, não é um mar de rosas. Já pensou, inclusive, em deixar de trabalhar, pois não tem sido fácil viver no Lubango e dar aulas num município a mais de 209 quilómetros.

Apesar de ver recusado o seu pedido de transferência, Beth acredita que, tarde ou cedo, vai ser transferida. Se o Ministério da Educação melhorar as condições, ela admite a possibilidade de recuar da decisão de ser transferida. “É muito dispendioso para mim. Com um salário de 105 mil kwanzas que já não chega para sustentar a família, ainda tenho que subtrair a renda de um quarto sem condições, no valor de dois mil kwanzas, na Matala, com a finalidade de estar mais próximo do município onde dou aulas”, desabafa.

Elizabeth Ribeiro conta que a separação do esposo fez dela pai e mãe dos seus três filhos. E a sua vida ficou mais complicada com o falecimento, em 2011, do pai, que ela considera “a grande perda” da sua vida. “A perda de um pai é sempre um momento difícil para qualquer indivíduo. Foram longos anos de experiências ao seu lado, cheias de emoção e desafios. Hoje só tenho que me conformar e viver a realidade e das lembranças de tudo que aprendi com o meu pai”.

Uns dos grandes sonhos de Beth é ter casa própria, carro e viver fora da cidade do Lubango.

As suas províncias de eleição, para viver, são Benguela e Namibe. Benguela por causa das lindas praias, a destacar a Praia Morena. Namibe pelo mar e potencial turístico, além dos “grandiosos frutos do mar”. Ambas as províncias, segundo ela, distinguem-se também por terem “uma vida estável”.

Elizabeth diz que tem boas relações com os colegas e os vizinhos no bairro dos Freitas, onde vive, e que se sente acarinhada por ajudar pessoas a aprender a ler e a escrever.

ARQUIVO DO ARTISTA



JOJÓ GOUVEIA

Percurso ainda curto mas já glorioso

Quando falamos em Jojó Gouveia, lembramo-nos logo da composição “Recado”, música que o catapultou para a final do Top dos Mais Queridos 2019. Instantes depois da gala, e para tristeza de muitos, Jojó Gouveia anunciou ao mundo que nunca mais iria cantar “Recado”. Aliás, como disse o próprio, de tanto ouvir e meditar, optou por essa via e desistiu da disputa judicial que muitos recomendavam. Descontraído e sentado no largo adjacente à sede da União Nacional dos Artistas Plásticos (UNAP), Jojó Gouveia partilhou histórias da sua infância e adolescência e das experiências vividas como taxista e professor de condução-auto. E também se pronunciou, como nunca o tinha feito antes, sobre o diferendo que o distanciou de Kyaku Kyadaff

verdade, escuto todos os estilos de música, desde que me tragam mais-valia. Não tenho preferências de estilos. Foi desta forma que consegui encontrar a minha identidade como artista.

A sua trajectória de vida aponta para muitos reveses e até mesmo alguma frustração. Quando é que sentiu forças para continuar na música?

É verdade. Vivi situações humilhantes e que, hoje, entendendo serem normais para qualquer um, principalmente para nós angolanos. É necessário que cada um de nós se mantenha firme e decidido, para que o que pretendemos alcançar na vida seja uma realidade. Veja que aos 18 anos de idade, tornei-me pai e, obrigatoriamente, tive de procurar emprego. Comecei por trabalhar numa escola, como montador de tabelas de basquetebol. Anos depois, adquiri a minha carta de condução e consegui o emprego de taxista.

O trabalho como taxista deu-lhe alguma tarimba. Aliás, do contacto diário com o público nascem conversas inspiradoras... É verdade a sua afirmação.

Considero a profissão de taxista, em Angola, a mais difícil. Não aconselharia a ninguém exercer esta actividade. Em condições normais, se comparado com outros países, aceitaria. Em Angola, corremos riscos, muitos riscos. Por outro lado, é muito pesado. Existem trabalhos que não aconselharia a ninguém e este é um deles. Conheço bem a rotina diária de um taxista, por ter exercido a actividade durante 12 anos. Sofri muito mesmo.

“Até agora, sou a única pessoa que não conseguiu entender o que se está a passar [com Kyaku Kyadaff]. Se há inveja, se está descontente ou se é por ego ferido, não sei explicar”

Fazia táxi com carro próprio ou de terceiros?

Infelizmente com carros de terceiros. Nunca exerci a actividade de táxi com carro próprio. Sempre dependi de um patrão. A certa altura da

Ferraz Neto

É dos poucos artistas que manteve o seu nome original e não adoptou um pseudónimo. Porquê?

É verdade. Mas o meu caso é diferente. O meu nome de registo é Jorge José Gouveia e decidi não fugir desta linha e manter o meu nome. No bairro, assim como em casa, sou chamado por Jojó, e apenas acrescentei o Gouveia que é de registo. É tão simples quanto isso. Não me sinto diminuído por isso.

Muitos músicos afirmam que o local de nascimento é

um factor para o sucesso. Falo concretamente da música. Em que região de Angola nasceu o Jojó Gouveia?

Sou oriundo do município de Sanza Pombo, mais concretamente do Bairro Serrador, província do Uíge. Nasci no dia 22 de Novembro de 1979.

A música quando é que surge na sua vida?

Desde pequeno, sempre demonstrei ter vocação para a música. Na infância, os meus pais habituaram-nos a frequentar a igreja. Neste processo, de ida e volta para a

igreja, fui ganhando aquela vontade de cantar. Guardava alguns registos dos sons dos hinos dos coros. Lembro-me que, na época, frequentávamos a Igreja Nova Apostólica. Passaram-se alguns anos até que o dom despertou em mim. Já em Luanda, isto é, em 1996, decidi procurar pessoas abalizadas na matéria relacionada com a música. Ouvi muitos artistas nacionais e internacionais.

Quem foram as suas referências, em termos de imitação musical?

Tive várias fases em termos de músicos que passei a imi-

tar. Reparto estes momentos em quatro fases essenciais: no início, ouvia de tudo um pouco que me era dado a ouvir em casa. Falo aqui de Madilu Sistem, Michael Jackson, Juan Luís Guerra, entre outros músicos que na época faziam sucesso. Na década de 1990, passei a ouvir muita música angolana, com destaque para Eduardo Paim, Irmãos Almeida, Don Kikas e N'Sex Love. Anos mais tarde, conheci um dos nomes de referência da República Democrática do Congo, o senhor Lokua Kanza. Foi-me bastante útil nesta caminhada artística. Na

vida, cansei-me de fazer táxi e decidi inscrever-me numa escola de condução como instrutor-auto. Deixei de ser taxista, passei a ser instrutor. Conduzia na mesma. Passei a minha experiência para dezenas de indivíduos nesta Luanda. Por incrível que pareça nunca abdiquei da música, durante esse período difícil da minha vida.

E como passou a lidar apenas com a música?

Meu caro, a determinada época da minha vida, cheguei a conclusão que a música já dava algum rendimento. Decidi abdicar de tudo e apostar única e exclusivamente na música. No início, tive receio de deixar o meu emprego e o ordenado mensal para depender apenas da música.

Pese embora não tivesse espectáculos frequentes, senti que os fãs exigiam cada vez mais de mim. Havia dias em que tinha espectáculos até as 3h00 da manhã e as 6h00 tinha de estar com os meus alunos na escola de condução. Era cansativo e tive de abdicar de tudo para apostar apenas na música. Por outro lado, o Beto de Almeida, que já era experiente na matéria, chamou-me a atenção para os perigos que poderiam resultar caso persistisse em manter essa dinâmica de vida. O organismo ressentia-se no dia seguinte.

Como é que começa a parceria entre si e o Beto de Almeida?

Aconteceu de forma esporádica e despercebidamente.

Por ter ouvido muito os sucessos da dupla Irmãos Almeida decidi aproximar-me deles. Estudei e entrei no timbre do Beto de Almeida. Foi um exercício árduo. O Beto fazia questão de acompanhar-me pessoalmente em todos os espectáculos em que iria entoar as suas composições. Curiosamente, sempre que estivesse a imitar as suas canções, o Beto dava gargalhadas. Várias vezes cheguei a ser confrontado pelo público dos lugares onde ele fazia questão de me levar para cantar. Nunca percebi que a minha voz era igualzinha à dele. Depois de algum tempo é que entendi que, afinal, o sorriso do Beto de Almeida transmitia-me coragem e força. Pouco antes da sua morte, ele disse-me que era um jo-

vem com muito talento e que um dia iria rebentar.

Ao longo destes anos todos imitou os irmãos Almeida. Qual foi a sua primeira composição?

Meu caro, a minha primeira composição foi criada em 1998 e tem como título "Lembranças". Naquela época, a atribuição do nome foi feita de modo empírico e não obedeceu a critérios de selecção. A música retrata a ruptura de uma relação conjugal, que resultou em recordações de alguns dos momentos bons que o casal viveu. Hoje, tenho composições que são referências no mercado musical. Estou a falar da música "Tão Linda", "Cunhado", "Recado", "Tenho medo", "É duro" e outras composições cujos nomes não me recordo.

Nesta caminhada, quantos discos colocou no mercado?

Infelizmente nenhum, por enquanto. É prematuro falar de discos, neste momento. Penso nisso todos os dias da minha vida, mas indicar datas é arriscado para mim. Estou determinado a trabalhar na divulgação das músicas existentes, como a "Tenho medo", depois de ter sido proibido de cantar a música "Recado". Estou a gostar da resposta do público. Por outro lado, tudo dependerá do lado financeiro. Ando a procura de um patrocinador para que o sonho de ter um

disco, nos próximos meses, seja uma realidade.

Foi proibido de cantar a composição "Recado", por parte do músico Kyaku Kyadaff. O que se passou, na realidade?

A relação Jojó Gouveia e Kyaku Kyadaff é uma coisa e a relação entre Jojó Gouveia e a produtora Gira-Disco é outra. Na altura em que trabalhei com a produtora Gira-Disco, propriedade de Kyaku Kyadaff, senti-me insatisfeito com o trabalho prestado pela mesma. Conversei com o responsável por três vezes, sem sucesso. Na quarta e última vez, decidi romper com as cláusulas contratuais. Como nessa mesma altura, tinha feito chegar à produtora várias composições, que estavam a ser estudadas, lançamos a música "Recado" como pontapé de saída. É uma música composta pelo Kyaku Kyadaff, mas que não tinha nada a ver com a nossa cláusula contratual. Veja que, depois da rescisão contratual a música era desconhecida do público angolano. Continuei a trabalhar na música e tornou-se num sucesso nacional e internacional. Surpreendentemente, fui proibido de a cantar, não pela produtora mas pelo músico Kyaku Kyadaff.

Quais são as razões evocadas por Kyaku Kyadaff para o proibir de cantar "Recado"?

Até agora, sou a única pessoa que não conseguiu entender o que se está a passar. Se há inveja, descontentamento ou se é por ego ferido, não sei explicar. Sou a única pessoa que não entendeu até agora o que se está a passar. Por uma questão moral, preferi deixar de cantar a música. Reuni com os meus advogados e estes passaram-me a informação de que o único órgão capaz de me impedir de cantar a música "Recado" seria o tribunal. Por uma questão moral, chegamos a um acordo que não irei cantar mais a música "Recado".

Durante a nossa conversa disse que chegou a jogar basquetebol?

É verdade. Desde miúdo que gosto de desporto, sempre fui ousado e atrevido. Cheguei a jogar basquetebol pela formação do Petro Atlético de Luanda, em 1995. Joguei durante 5 anos e lembro-me de nomes como Baduna, Milton Barros e de outros, que hoje são figuras conhecidas do basquetebol em Angola. Acabei por desistir, porque não tive motivação para continuar a treinar basquetebol. Não mudei para outro clube, em respeito à equipa do Petro de Luanda. Sou adepto ferrenho e nunca abandonarei o meu Petro de Luanda. Fui tentado pelo Atlético Sport Aviação (ASA) mas recusei. Sou adepto do Petro de Luanda até que a morte nos separe.



ARQUIVO DO ARTISTA

"Não gosto nada de política"

Nome completo? Jorge José Gouveia
Data de nascimento? 22 de Novembro de 1979
É casado? Sim
Nome da esposa? Julieta Lino Gouveia
Filhos? Cinco
Usa perfume de marca? "Não. Uso toda a marca que cheira bem"
Marca de roupa? "Não tenho uma marca de referência. Gosto daquela que me sirva e que as pessoas gostem"
Tem casa própria? Tenho
Carro próprio? Tenho
Passatempo? Música
Livro? "Sou preguiçoso em termos de leitura"

Fonte de inspiração? "A vida é uma grande escola"
Pai? Víta Diogana
Mãe? Isabel Gouveia
Homossexualidade? "Não aceito. Mas respeito quem opte"
Poligamia? "Já passou"
Deputado ou ministro? "Apenas homem de cultura. Não gosto nada de política"
Sonho? "Ver o ser humano cada vez mais próximo, com um amor original"
Defeito? "Silêncio"
Virtude? "Silêncio. Sou tímido e de poucas palavras"
Religião? Metodismo



ARQUIVO DO ARTISTA

ISIDRO SANENE, UM ANGOLANO NA DIÁSPORA

“Cheguei ao Brasil com apenas 30 dólares no bolso”

Isidro Chiculo Sanene chegou ao Brasil, no final de 2010, apenas com 30 dólares e a roupa que tinha no corpo. “Era tudo o que tinha”, diz ele. A sua primeira experiência na terra do samba e do futebol não foi das melhores. Por isso, decide tentar a vida na Argentina, onde teve uma estadia de apenas um ano. Tornou-se refugiado, e, como não havia muitas alternativas, regressou ao Brasil, sem documentação adequada, atravessando ilegalmente a fronteira da Argentina com o Brasil

Manuel Albano

Actualmente, Isidro Sanene é proprietário do Ateliê Sanene, localizado no centro da cidade de São Paulo. E é o primeiro africano a coordenar um projecto na Prefeitura de S. Paulo, mais concretamente, na Secretaria Municipal. Denominado Raízes, o projecto promove a cultura dos países com comunidades radicadas na cidade de São Paulo. O Projecto Raízes hoje está transformado no Colectivo Raízes e é, actualmente, coordenado por um nigerino, por conta do princípio da rotatividade. O colectivo é formado por intelectuais africanos imigrantes e dedica-se à promoção da cultura dos países africanos com maior migração no Brasil.

Isidro Sanene é autor dos livros “Utopia das marés”, “Pedacos da alma”, “Eslavitud en tiempos de libertad”, “Quem falou amén?”, “Antologia africana”, “Versos, textos e pretextos”, “Um conto de Halavala” e “A sociedade dos outros”.

Sanene conseguiu os documentos de identificação muito tarde, segundo ele, por desleixo dos pais. Por essa razão, até agora ainda restam-lhe dúvidas sobre a sua idade e o dia do seu nascimento. No registo, consta ter nascido no dia 30 de Outubro de 1988. Professor, escritor, artista plástico, produtor cultural e empreendedor. Isidro Sanene nasceu na província de Benguela. Os seus pais são da província do Huambo. Por essa razão, prefere identificar-se como “bailundo”.

Conheceu, verdadeiramente, a sua mãe aos 18 anos. A sua infância foi marcada por muitas frustrações e violência doméstica, de tal modo que pensava ter nascido no tempo e lugar errados. À procura de melhores condições de vida, foi obrigado a viver de casa em casa de familiares, até decidir, finalmente, morar sozinho.

Artista plástico

Enquanto artista plástico, Sanene tem obras em acervos internacionais em países como Argentina, México, França, Estados Unidos, Coreia do Sul, Zâmbia, África do Sul, Peru, Brasil e Angola.

Proveniente de uma família extensa, Sanene tem 20 irmãos, divididos entre



a mãe de criação e a biológica, sendo ele o mais velho. Passou por inúmeras dificuldades, chegando até mesmo, por várias vezes, a cogitar o suicídio. Porque não tinha o apoio familiar. “Isso frustrou-me muito. Tentei o suicídio umas três vezes, antes de vir ao Brasil”, confessa.

Quando pensava que o sofrimento tinha finalmente acabado, foi confrontado com uma realidade mais “áspera” na terra do samba, por causa do racismo. Mas, como é de sua feição, Isidro Sanene procura fazer das dificuldades a sua arma de superação, pelo que arranjou novas formas de adaptação.

Aventura paulista

O angolano, no Brasil, começou por vender desenhos na rua e a declamar poesia nos parques, cobrando moedas para a sua sobrevivência. “Nunca parei de estudar. A primeira universidade que me acolheu foi a Universidade Adventista de São Paulo (UNASP)”, diz.

Foi através dessa universidade que conheceu a esposa, Francine Sanene. O casal já gerou três filhos: Radinne, Enzy Yamãko e Manzili. Hoje, Isidro Sanene

sente-se um homem realizado. “Viver no Brasil não foi uma opção. Não tive escolha. O que tinha era apenas a minha passagem, um documento de admissão na Universidade Adventista e mais 30 dólares no bolso. Esse dinheiro acabou em dois dias”, recorda com alguma nostalgia. Sonhador, desde sempre buscou por Deus, a sua fonte de inspiração. No período de guerra, na localidade do Cubal, Sanene chamava pai a uma árvore, por não conseguir ter uma representação paterna próxima. “Eu me fantasiava e chamavam-me de bicaueiro por comer no lixo, mastigava restos de cana já mastigada. Passei muita fome, embora estivesse sob proteção do irmão mais velho do meu pai, que era a única figura paterna que eu tinha. Sempre fui um rapaz descolado, qualquer lugar para viver servia para mim”.

Quando foi ao Brasil, estava preparado para vencer e nada o assustava, até mesmo dormir na rua. “Isso não me dava medo, sabia que Deus estava comigo. Não saí de Angola para enfrentar os mesmos problemas, a minha luta, no começo, foi uma tentativa de

mostrar aos meus familiares que eu ‘consegui’”.

Adaptação à cultura brasileira

O Brasil ensinou Isidro Sanene a enfrentar o preconceito de ser negro. As fantasias do Ocidente estavam ainda muito presentes: tudo que vem do homem branco é o belo e o negro deve submeter-se. “Os conceitos sobre o belo mudaram totalmente a minha visão do mundo. Temos irmãos que ainda acreditam que o belo são só os ideais do Ocidente. Aprendi que a descolonização era apenas mais um disfarce construído pelos colonizadores. E assim a nossa história foi literalmente apagada. As nossas concepções foram moldadas”.

Isidro Sanene tem man-

“Não tenho um sonho maior, nem um sonho pequeno, vivo apenas a construir pontes”

tido um contacto permanente com o país, tanto para visitar familiares como para estudar o mercado, para futuros investimentos. “Tenho alguns projectos a realizar no país,

tenho organizado o intercâmbio cultural entre Brasil e Angola. Com a minha esposa abrimos a primeira biblioteca comunitária e uma geloteca (sic) no Andulo, província do Bié, com a ajuda de um grande parceiro, Gabriel Chitumba Epalanga”.

Dedicação à família

Isidro Sanene é um homem que gosta de cozinhar e ajudar nas tarefas de casa. Nos tempos livres, aproveita para ajudar na lida de casa. “Gosto de cozinhar, lavar roupa, arrumar a casa. Como sempre me virei sozinho, então, essa questão de tarefas domésticas nunca foi um problema para mim”.

Isidro e a mulher decidiram atribuir nomes africanos aos filhos. A primeira chama-se Rodynne, que significa conselheira das nações, o segundo Enzy Yamãko (o poderoso que vive além do seu tempo), o terceiro Manzili (o enviado).

Isidro Sanene conheceu a esposa na universidade. Ela morava ao redor da universidade. Foi uma espécie de amor à primeira vista. Segundo ele afirma, ela sofreu muito preconceito “por namorar um negro estudante sem condições de vida. Ela tinha a vida praticamente

feita, morava com os pais. Na época, ela tinha 17 anos”. Estão casados há seis anos.

Projecto Raízes

O Projecto Raízes nasceu por meio de um edital da Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Paulo. De acordo com Isidro Sanene, o mentor do projecto, foi o primeiro contemplado e financiado pela Prefeitura. O projecto é dirigido por um africano imigrante. “Foi uma tentativa que resultou. Não tinha muita certeza, porque estava a concorrer com brasileiros”.

Hoje, explica Sanene, o projecto tornou-se uma referência na comunidade africana em São Paulo. Além da Globo Dikulu de Luanda, o projecto Raízes tem parceria com os colectivos Ombaka e Bismas das Acácias, de Benguela, Caçadores de Excelência, do Bié, União dos Escritores Angolanos, Clube de Poetas e Trovadores, Paulo Tatorio, Carlos Pedro, Helena Dias, Lucas Katimba, Capui Lara, Tomé Suende e António Rafael. Além desses parceiros, dirige os projectos Editora Alupolo, Ateliê Sanene, Centro de Estudos de Línguas Africanas e de Literatura Periférica Africana.

EDIÇÕES NOVEMBRO

| EDIÇÕES NOVEMBRO



Construir pontes

Professor nos colégios adventistas Pedreira e Cotia, Isidro Sanene lecciona português, espanhol e inglês do 6º ano até ao terceiro ano do ensino médio. “Não tenho um sonho maior, nem um sonho pequeno, vivo apenas a construir pontes”, refere ele, que tem mantido contactos com outros angolanos no Brasil. Esse relacionamento, salienta, “é mais de irmandade, todos os angolanos aqui são primos, tios, irmãos e manas”.

A maior dificuldade que os angolanos enfrentam na diáspora, no seu entendimento, é o acesso a políticas

públicas de trabalho e assistência social. “Nunca é fácil, primeiro por estar na casa do outro. É preciso muita fé e respeitar as leis do país dos outros. Actualmente, benefício de um visto permanente no Brasil. Não escolhi o Brasil, o Brasil me escolheu, é um povo que me acolheu como família de verdade. Consegui reencontrar-me enquanto ser humano, eu nasci de novo no Brasil”.

O regresso adiado

Isidro Sanene considera-se uma pessoa que pertence ao mundo. “A minha pátria é

o mundo. Sou angolano e tenho no coração esse amor incondicional à minha terra natal, mas entendo que o mundo precisa de mim e preciso de partilhar o meu conhecimento para o mundo. Faço o que posso para melhorar a partir da diáspora. Faço a minha parte, mas não penso regressar ainda para o país, porque tenho projectos por consolidar no Brasil”.

Indagado sobre o futuro do país, disse esperar “uma manutenção das ideologias e a reconstrução da história”. E rematou: “Precisamos trabalhar em prol do desenvolvimento de Angola”.

| EDIÇÕES NOVEMBRO



Credenciais invejáveis

Isidro Sanene é licenciado em Letras (Português e Inglês, Português e Espanhol) pela Universidade Anhanguera (Uniderp), instituição de ensino superior privada com sede na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. É pós-graduando em Psicopedagogia pela Universidade Positivo. Formado em computação gráfica pelo Curso Desenvolvimento de Games “SAGA”. Tem formação em Design pela Escola de Arte de

São Paulo e em Economia Criativa pela Agência de Desenvolvimento de São Paulo.

Colabora com as instituições: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Centros Culturais e Fábricas de Cultura e Itaú Cultural. A todas essas instituições oferece serviços como produtor de eventos culturais relacionados com a promoção da cultura africana, por meio de artistas africanos residentes na cidade de São Paulo.

| EDIÇÕES NOVEMBRO



CALUQUEMBE, CACONDA E CHICOMBA

“Triângulo do Milho” pode ser o celeiro de Angola

Os municípios de Caluquembe, Caconda e Chicomba, situados na região Norte da província da Huíla, são conhecidos pelo seu enorme potencial agro-pecuário e constituem o chamado Triângulo do Milho

Arão Martins | Lubango

A criação do Instituto Médio Agrário, em curso na Vila Branca, município de Caluquembe, constitui prioridade do Governo Provincial da Huíla, com vista a dinamizar a solução dos problemas que afectam a região, sobretudo a mitigação dos efeitos da seca. A necessidade do desenvolvimento social e económico dos municípios de Caluquembe, Caconda e Chicomba motivou o governador provincial da Huíla, Luís Nunes, a reunir-se com os 14 administradores municipais da província, os directores de gabinetes e os membros do Conselho de Auscultação.

Os municípios de Caluquembe, Caconda e Chicomba possuem, no seu conjunto, uma população estimada em mais de 130 mil habitantes, de acordo com os dados do censo populacional de 2014.

A base do desenvolvimento desses municípios é a actividade agro-pecuária. Face às condições climáticas e da rede hidrográfica bastante favoráveis, as administrações municipais têm trabalhado na catalogação das principais culturas, isso na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

O administrador municipal de Caluquembe, José Arão Nataniel Chissonde, disse em entrevista ao *Jornal de Angola* que a construção do Instituto Médio Agrário na Vila Branca justifica-se porque na região do Triângulo do Milho não existe, actualmente, uma escola de formação de técnicos nessa área.

A perspectiva é introduzir também o curso de técnicas de regadio. “Estamos a falar de seca mas não estamos a formar homens capazes de trabalhar nos caudais dos rios, nos leitos, na construção de diques e na manutenção de canais, por falta de um curso específico”, referiu, acrescentando que nem as escolas antigas nem as actuais escolas superiores têm cursos de hidráulica e de técnicas de regadio.

“Se quisermos mitigar os efeitos da seca, temos de formar quadros que estejam à altura de responder a esse desiderato”, defendeu o administrador municipal de Caluquembe.

José Arão informou que houve um processo de con-



ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | HUÍLA

No ano prestes a terminar, realçou Joaquim Tyova, foram concluídos dez projectos, que estão para ser entregues, incluindo duas sedes de administrações comunais, dois sistemas de água e energia, pontes e uma escola de sete salas.

Joaquim Tyova disse que 2019 foi um ano de adaptação, mas bastante promissor. “Queremos que o Governo construa um Instituto Superior Politécnico Agrário”, defendeu.

O caso de Chicomba

Dina Berner Domingos, administradora municipal de Chicomba, reiterou que os três municípios são os principais celeiros da província, pela produção anual, em quilogramas por hectare. “Analisando o quadro actual da produção e o rendimento dos municípios, chama-nos a atenção que ainda temos algumas culturas que devem ser fomentadas. E as que já se produzem em maior escala essa produção deverá ser aumentada”.

A administradora de Chicomba sublinhou: “precisamos de fomentar a produção da cana-de-açúcar, banana, soja e de café, para se diversificar a produção agrícola”.

Atendendo que os territórios de Chicomba, Caconda e Caluquembe são atravessados por muitos rios, nomeadamente, só para mencionar alguns, o Kue, o Catapi e o Cuvundje, além do Cunene (Leste de Caconda e de Chicomba) as respectivas administrações municipais, por intermédio das direcções da Agricultura, vão incentivar a população a dedicar-se à aqüicultura (criação de peixe em cativeiro). O foco é a auto-sustentabilidade das comunidades e a diversificação da sua dieta alimentar.

As administrações dos municípios em referência têm estado a trabalhar no estímulo à criação de cooperativas e associações de camponeses, de modo a facilitar aos associados o acesso aos créditos de campanha e a uma melhor distribuição dos inputs agrícolas.

Dina Berner informou que no cumprimento do projecto de resiliência climática dos sistemas de produção agrícola e agro-pastoril, foram criadas nos municípios em causa escolas de campo,

tratação de quadros no sector da educação e que através do último concurso público foram admitidos oito engenheiros, incluindo agrónomos e zootécnicos. Explicou que no próximo concurso vão ser admitidos mais dois engenheiros agrónomos.

Está também em curso em Caluquembe a contratação de 11 acções no âmbito do Programa Integrado de Intervenção Municipal (PIIM). Está ainda em curso a asfaltagem da estrada de acesso ao edifício novo da administração municipal.

“O município tem registado também seca cíclica. Apesar das chuvas que cai em nesta fase, no sentido de nos prevenirmos de futuras dificuldades de água, estamos a criar canais de retenção para agricultura

contínua e deixarmos de depender da agricultura de sequeiro, criando uma fonte alimentar contínua”, referiu o administrador.

A responsabilidade de Caluquembe, reconheceu José Arão, é acrescida, por fazer parte do Triângulo do Milho e servir de celeiro para outros municípios com chuvas irregulares e agricultura longe da base principal. Explicou que o município elegera as estradas secundárias, terciárias e as pontes para facilitar o escoamento de produtos e a troca de mercadorias entre a cidade e o campo.

Silos em Caconda

Os silos, construídos e instalados há mais de cinco anos, e que nunca funcionaram, preocupam o admi-

nistrador municipal de Caconda. Outra grande preocupação de Joaquim Tyova, em função do potencial agro-pecuário do território, tem a ver com as vias de acesso. “Felizmente, o PIIM prevê a reabilitação de 50 quilómetros de estradas e a construção de pontes, o que vai ajudar no escoamento da produção do campo”, garantiu o administrador municipal.

Caconda, disse Joaquim Tyova, dispõe de silos, no âmbito de um programa do Ministério da Agricultura, “mas continuam paralisados”.

Segundo salientou, a paralisação dos silos preocupa a administração municipal de Caconda, tendo o assunto sido já abordado numa reunião do Governo provincial. A recuperação e funcionamento

de tais infraestruturas “é de capital importância, para dar outro impulso ao desenvolvimento de Caconda”.

A recuperação do perímetro irrigado do Waba, sob tutela do Ministério da Agricultura, é outra acção que preocupa o administrador de Caconda, pois pode contribuir para a produção de alimentos em grande escala.

“A perspectiva é fazer um melhor aproveitamento para agro-indústria e os entregar aos investidores para servir a comunidade”, disse Joaquim Tyova.

Caconda tem apenas um magistério primário. No próximo ano, entra em funcionamento uma escola de formação profissional, que vai ministrar cursos de agronomia, construção civil, informática e medicina.

para potenciar os pequenos agricultores com técnicas melhoradas.

Constrangimentos

Um dos constrangimentos que as administrações municipais têm encontrado é a destruição da flora, com o abate anárquico de árvores para abertura de novos campos agrícolas e a produção de carvão.

Segundo Dina Berner Domingos, a destruição da flora tem influenciado negativamente o regime de chuvas nos últimos anos, nos municípios do Norte da província, e não só. No sentido de minimizar os problemas, as administrações municipais defendem o pleno funcionamento dos silos construídos em Caconda e Caluquembe e a construção de outro em Chicomba. Defendem, igualmente, a construção de estufas (para preservar as espécies de plantas em risco de extinção), a construção de uma indústria de produção e multiplicação de sementes e a reparação das vias que ligam os três municípios. Pugnam ainda pela construção de uma indústria de transformação de produtos do campo e a reabilitação dos canais de irrigação.

Dificuldades conjunturais

A insuficiência de médicos, técnicos de enfermagem e de trabalhadores administrativos, são as principais dificuldades no sector da Saúde dos municípios do Triângulo do Milho. Segundo Dina Berner Domingos, essas insuficiências são “conjunturais”.

Algumas das unidades sanitárias são quase cinentenárias, a exemplo do Hospital da IESA em Caluquembe e dos postos de saúde de Fendy, Caluvombolo e Sahando, no município de Caconda, que foram cons-

truídos em 1971. “Para minimizar as dificuldades do sector da saúde, propusemos ao Conselho do Governo Provincial a admissão de mais médicos e técnicos de enfermagem”, disse.

Os administradores dos três municípios defendem ainda a construção de residências para técnicos de saúde, mais centros e postos de saúde, a aquisição de ambulâncias e a construção de blocos operatórios nos hospitais municipais.

Sector da Educação

A educação é outro sector que muito preocupa as administrações municipais de Caconda, Caluquembe e Chicomba. Os problemas consubstanciam-se no número crescente de alunos a cada ano lectivo, ao mesmo tempo que decresce o número de professores. A isso junta-se a insuficiência de salas de aula e a falta de escolas técnico-profissionais. As obras de algumas escolas, iniciadas em 2013 e 2014, continuam por concluir.

Graças ao empenho das comissões de pais e encarregados de educação, várias escolas foram construídas com material local. É o caso, por exemplo, da escola de Chicomba-Velha.

“Temos a certeza que as 33 vagas para admissão de docentes em diversas categorias, atribuídas aos municípios de Chicomba e Caconda - Caluquembe teve a sorte de ter 44 vagas - apesar de serem ainda insuficientes, vão minimizar o défice de professores”, frisou Dina Berner Domingos.

Os administradores dos municípios do Triângulo do Milho propuseram ao Governo Provincial a construção, na região, de um Instituto Superior das Ciências da Educação, para

evitar o abandono dos alunos pelos professores que procuram aumentar os seus perfis académicos no ISCED do Lubango.

Defendem também a construção de um Instituto Médio Agrário e de um Instituto Superior Politécnico. Tudo isto além, naturalmente, da construção de mais escolas do ensino primário e secundário.

Energia e Águas

Os municípios de Chicomba, Caconda e Caluquembe têm o fornecimento de energia a partir de geradores a gásóleo. Tendo em conta as elevadas despesas de combustível e de manutenção, as dificuldades são diárias e a escuridão uma constante.

Dina Berner Domingos garantiu que as aludidas administrações municipais tudo têm feito para ultrapassar as dificuldades. “Os três municípios estão expectantes com o projecto do Governo Central de extensão da linha de alta tensão para a Região Sul, a partir da barragem de Laúca”, disse.

A construção de mini-hídricas nos rios Catumbela, em Caconda, Kuvunge, em Chicomba e Quê, no sector da vila Branca, em Caluquembe, foi apontada como uma das soluções adicionais.

Ordem e segurança pública

Os comandos policiais dos três municípios têm relações estreitas de cooperação. Um dos exemplos disso é o facto de, recentemente, um meliante ter assaltado as placas do sistema de comunicações da Administração Municipal de Chicomba, e, no mesmo dia, ter sido detido com as placas no município de Caconda, encontrando-se a contas com a Justiça na Comarca de Caluquembe, já que o município de Chicomba não possui serviços penitenciários.



ARÃO MARTINS / EDIÇÕES NOVENBRO



ARÃO MARTINS / EDIÇÕES NOVENBRO

Dever de aumentar a produção



EDIÇÕES NOVENBRO

O governador da Huíla, Luís Nunes, ressaltou o papel preponderante dos municípios situados no Norte da província. Graças à sua forte capacidade de produção agrícola, segundo referiu, têm contribuído positivamente no apoio às populações afectadas pela seca na parte Sul da província.

“O caminho do desenvolvimento exige que façamos muito mais, sendo necessária a intervenção das cooperativas agrícolas, que devem estabelecer e sedimentar os seus processos organizativos e produtivos”, defendeu o governador.

Luís Nunes disse que a província tem a responsabilidade de dar suporte ao aumento da produção de cereais, para responder às necessidades do país. Acrescentou que no domínio agro-pecuário já é visível o aumento da produção agrícola, como são os casos dos cereais, tubérculos, hortícolas e leguminosas.



“CONVERSAS DE BAIRO”

Jacaré bangão paga IVA

Até os cambuas estão a sentir o peso do IVA. Nos contentores, já ninguém está depositar espinhas e ossos. Os cambuas já imigraram para as centralidades, mas também lá não estão a apanhar nada. Agora, decidiram atacar nos sacos de lixo dos ministros, secretários de Estado, deputados e membros do Conselho da República

Soberano Kanyanga

Como sempre, quando estão na placa do Mamungua, os candengues (miúdos) que ele viu crescer gostam muito de falar de política e ele fica nervoso, porque sofreu na pele e osso e agora, com a idade, apenas quer morrer descansado e deixar os filhos, netos e bisnetos em paz de espírito.

Quando os candengues surgiram, o Mamungua e a ngavive (mulher) já tinham feito o menha ya dungo (bragre seco grelhado) com farofa. Pancaram (comeram) e o Nganzuzi, mesmo com a crise, mandou vir uns tintoles (vinho).

Depois de ngazar o cassungueno (bebida tradicional), o Kinama, como sempre, puxa mambos (conversas) e decide irritar o Mamungua com o assunto do IVA. Começou por dizer que a situação está mal, porque os preços estão a subir de minuto-a-minuto.

Mamungua, como sempre, voltou a pedir aos candengues para não falarem de política económica ou social na sua placa. Até aí, tudo bem. Começaram a falar de desporto. Começaram a maboçar (conversar) sobre como surgiu o Progresso Associação Sambizanga, o Mambroa, os Petros de Luanda e do Huambo.

“Depois de ngazar o cassungueno, o Kinama começou por dizer que a situação está mal, porque os preços estão a subir de minuto-a-minuto”

A conversa estava bem animada, mas, minutos depois, aparece o Zé das Pinpas, que aproveitou uma deixa e atira: - meus avilos (amigos), até os cambuas (cães) estão

a sentir o peso do IVA. Nos contentores, já ninguém está depositar espinhas e ossos. Os cambuas já imigraram para as centralidades, mas também lá não estão a apanhar nada. Agora, decidiram atacar nos sacos de lixo dos ministros, secretários de Estado, deputados e membros do Conselho da República.

O Kinama, como gosta de fazer nvunda (confusão) com o Mamungua, retrucou: - os deputados, representantes do povo, não dizem nada e nem sequer emitem um comunicado? O Ismael Mateus, grande cronista, que conhece bem os musseques, ainda não falou com os colegas para irem ter com o Chefe de Estado para explicar a situação dos ngadiamas (pessoas de baixa renda, numa interpretação livre).

A maka não parou por ali. Do beco das Sete Curvas, que dá acesso ao balande (casa) do Mamungua, surge o Ivo. O Dianzala é que gala (viu) o primo Ivo e o chamou. - Por aqui hoje?”



EDMUNDO EUCILIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Ivo respondeu. - Por aqui, porque vim avisar nos ngavives (mais velhos) que me fatigaram, que já falei com os grandes ngapas (feiticeiros) de Caxito para preparar o trineto do jacaré bangão para vir aqui em

Luanda para pagar o IVA. O milongo (medicamento) já está feito. Primeiro vai aos ministérios, depois à Assembleia Nacional, depois na Cidade Alta.

O Dianzala perguntou se o trineto do jacaré bangão

vai mesmo conseguir pagar o IVA nessas instituições. O Ivo respondeu.

- Se, no colono, o jacaré, pai grande, pagou, é agora que estamos independentes que o trineto não vai conseguir pagar?.

COMER EM CASA



Funji com ovos e chouriço

Ingredientes

- 6 ovos;
- 3 chouriços;
- 1 limão;
- ½ dl de azeite doce;
- 1 cebola;
- sal;
- 3 tomates maduros;
- ½ kg de fuba de bombó;
- água;
- jindungo.

Preparação

Coza os ovos e descasque-os. Num recipiente disponha o chouriço e a cebola cortados em rodela e o tomate. Refogue o azeite doce e no final acrescente os ovos. Tempere com sal e jindungo a gosto. Acompanhe com funji de bombó.



Muffins de atum

Ingredientes

- 2 chávenas de farinha de trigo;
- 1 pequena cebola picada;
- 3 colheres de chá de fermento de bolo;
- 3 ovos pequenos (batidos);
- 1 colher de chá de sal;
- ¾ chávena de leite;
- ½ chávena de margarina;
- 1 ½ colheres de sopa de sumo de limão;
- 100 gr de queijo ralado;
- 1 lata de atum (escorrido e desfeito);
- 2 colheres de sopa de salsa picada.

Preparação

Unte 12 formas de bolinhos e aqueça o forno numa temperatura média (200°C). Peneire a farinha, o fermento e o sal para dentro numa tigela. Corte a margarina em bocados e trabalhe-a com a mistura de farinha entre os dedos até parecer areia grossa. Adicione a salsa, o queijo e a cebola e misture bem. Adicione o sumo de limão ao atum. Misture o leite com os ovos e adicione aos ingredientes secos, com o atum. Misture ligeiramente. Encha as formas até 2/3 do espaço. Asse durante 20-25 minutos. Deixe arrefecer um pouco antes de tirar das formas. Sirva-os mornos ou frios.



Leite de soja

Ingredientes

- 4 chávenas de soja;
- 1 colher de chá de sal;
- açúcar a gosto;
- 2 bananas (bem esmagadas).

Preparação

Separe o lixo da soja. Deite a soja lentamente em água a ferver. Ferva durante pelo menos 30 minutos, até a soja estar macia. Deite fora a água suja de ferver e lave com água limpa (potável). Pise a soja no almofariz até ficar uma pasta. Junte 8 chávenas de água fervida à pasta e misture bem. Deite esta mistura num pano bem limpo e esprema o líquido dentro dum recipiente. Pise a massa mais uma vez. Junte mais 2 litros de água, mexa e esprema. Repita o processo mais uma ou duas vezes. Adicione o sal, o açúcar e a banana esmagada.



FICHA TÉCNICA

Título
On the Basis of Sex

Lançamento: 2018

Gênero: Drama,
Cinebiografia

Duração: 120 minutos

Director: Mimi Leder



EM EXIBIÇÃO

TV Cine 1
Zap e DStv
Hoje:
às 21h30
Amanhã:
às 12h25

ALUSÕES

Legislação

As leis têm sido o “sistema de regras” criado pelas instituições, sociais ou governamentais, para regular o comportamento dos indivíduos. Às vezes, elas tendem a ser muito severas. Mas são necessárias para que possamos viver em sociedade, por definirem as barreiras a serem ultrapassadas ou não. Por serem imutáveis, não conseguem acompanhar as mudanças de cada época, atempadamente, e, desta forma, criam os choques geracionais. A solução seria adequar as leis aos tempos, mas, com isso, se ficaria sujeito aos “desígnios” de cada geração. É altura de começarmos a prepararmos-nos melhor, para os desafios dos “novos ventos.”

Cultura

Os hábitos de qualquer povo definem o comportamento dos indivíduos que o integram. Algo que pode ser comum numa região, pode ser visto como insultuoso noutra. A dúvida trazida pelo modernismo é se devemos ou não alterar os costumes próprios, devido à influência de outros, tidos pela maioria como “melhores.” O choque cultural provocado pelas mudanças sociais tem sido um problema nos países com fortes tradições, por incluir gerações diferentes. Adequar-se aos novos tempos ou manter-se fiel aos costumes é a “batalha” da era moderna, que só pode ser resolvida caso haja um maior diálogo entre gerações.

“UMA LUTA DESIGUAL”

Retrato inspirador de um drama real

Uma cinebiografia produzida numa época de mudanças sociais, que ainda hoje pode ser uma inspiração para os jovens. O filme, como outros do género, abre novas portas ao papel e o impacto das transformações sociais

Adriano de Melo

Inteligente e motivador. Um drama biográfico, cuja repercussão mudou a vida de milhares de mulheres em todo o mundo. “Uma Luta Desigual” é um dos filmes que merecem ser vistos, não pelas cenas de acção, mas pela tenacidade do argumento, que ganha maior impacto quando sabemos que são baseados numa história real.

A história de Ruth Bader Ginsburg (interpretada por Felicity Jones) é um relato de coragem e motivação muito bem trabalhado no cinema neste retrato biográfico, capaz de incentivar a sociedade a ultrapassar as limitações, sociais ou culturais, sobre as quais muitas pessoas ainda vivem apegadas.

Para muitos, “Uma Luta Desigual” pode parecer apenas um filme sobre os direitos das mulheres e a busca pela emancipação feminina. Mas, quando vemos na essência, descobrimos



Filme sobre Ruth Ginsburg serve de inspiração para toda uma geração

muito mais. A maioria das lições de vida transmitidas chamam atenção da sociedade para a importância de se acompanhar os ventos de mudança, a que está sujeita cada geração.

Como dizer aos jovens que muitas das práticas comuns para eles são erradas? Até onde a geração anterior pode educar a nova? Que mudanças devem ser mantidas e quais não?

A sociedade é obrigada a aceitar as transformações sociais ou deve prevalecer inalterada pelas tradições? É com estas dúvidas que a realizadora Mimi Leder introduz ao público a história de vida de Ruth Ginsburg, cujo trabalho teve um grande impacto e mudou a vida de muitas mulheres norte-americanas, ao permitir a estas terem direitos sem distinção do sexo.

Com a proposta de se tornar uma “mudança social radical”, o drama surge como um alerta social para a forma como podemos “olhar” a nova geração e procurar entender como esta pensa, sem a discriminar. “Uma Luta Desigual” não se limita apenas às mulheres, mas leva a “luta” até aos estereótipos, de todo o género, criados em torno de homens e mulheres. O filme dá uma ideia da importância do combate aos valores errados, que, por anos, em vários países, têm “destruído” os sonhos de muitos jovens, alguns dos quais “presos” pelo medo das ideias pré-concebidas.

Numa era de constantes mudanças, em que a geração moderna é cada vez mais espontânea, filmes como este ajudam a preparar a sociedade, para os desafios de uma época bem diferente das anteriores, no qual as “habituais barreiras sociais” são destruídas e substituídas por outros ideais.

ALTOS



Histórias de vida capazes de motivar

A trajetória de Ruth Ginsburg é, até hoje, entre muitos, uma fonte de inspiração, em especial para as mulheres. Numa altura em que “novos hábitos” começam a dominar, cada vez mais, a sociedade, é bom que o cinema traga filmes biográficos motivadores de grandes líderes, cuja vida não foi fácil e este teve de passar pelas mesmas dificuldades que qualquer pessoa. É uma forma de moldar carácter e preparar a juventude para um futuro melhor, assente em ideais construtivos.

BAIXOS



Maior foco no passado

Embora a história adaptada por Mimi Leder seja uma fonte de inspiração, ela peca por ter sido muito focada no passado, em especial quando a protagonista começa a dar os primeiros passos rumo à Suprema Corte norte-americana, onde se tornou na segunda mulher a trabalhar como associada de justiça. Mesmo explorando o passado, “Uma Luta Desigual” não mostra outros pormenores fundamentais do passado de Ruth Ginsburg, que ajudaram a moldar o seu carácter, como o facto de ter sido esposa e mãe antes de começar a estudar Direito, numa época em que as mulheres eram marginalizadas.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DO TURISMO
COMISSÃO DE JÚRI DO CONCURSO DE INGRESSO E DE ACESSO

COMUNICADO

De acordo com o Despacho n.º 27/2019, de 24 de Outubro, de Sua Excelência Senhora Ministra do Turismo, referente ao Concurso de Ingresso e de Acesso, cujas candidaturas decorreram no período compreendido entre 4 de Novembro e 2 de Dezembro de 2019, publica-se a lista final dos candidatos apurados ao Concurso.

REGIME GERAL - INGRESSO			Carreira Administrativa		
Carreira Técnica Superior			N.º	Nomes	Categoria
1	Teresa Fula Manuel	Técnica Superior de 2ª Classe	1	Adolfo Domingos Francisco	Motorista de Pesados de 2ª Classe
2	Cristina de Oliveira Neto	Técnica Superior de 2ª Classe	2	Domingos Francisco Nicolau	Motorista de Pesados de 2ª Classe
3	Pascoal Francisco Moisés Santana	Técnico Superior de 2ª Classe	3	Silva José Sanchombo Sapalo	Motorista de Pesados de 2ª Classe
4	Alexandrina Raquel Garrido da Cunha	Técnica Superior de 2ª Classe	4	Severino Ngungo Lohango Lombonde	Motorista de Ligeiros de 2ª Classe
5	Dikila Pedro Álvaro Kiala	Técnico Superior de 2ª Classe	REGIME GERAL - ACESSO		
6	Jacinta Ana Bossa Canoiongo	Técnica Superior de 2ª Classe	Carreira Técnica Média		
7	Nelson Inácio Moisés	Técnico Superior de 2ª Classe	N.º	Nomes	Categoria
8	Eurídice Alíria Mingas Aleixo Dias	Técnica Superior de 2ª Classe	1	Arlindo Fonseca Chico Noé	Técnico Médio Principal de 3ª Clas.
9	Alice Caridade Assis Belo	Técnica Superior de 2ª Classe	REGIME ESPECIAL - INGRESSO		
10	Amilton Patrício Rodrigues da Fonseca	Técnico Superior de 2ª Classe	Carreira Técnica Superior		
11	Vânia Ramos da Veiga dos Santos	Técnica Superior de 2ª Classe	N.º	Nomes	Categoria
12	Rosete Celestino	Técnica Superior de 2ª Classe	1	Oswaldo André de Lemos António	Inspector Superior de 2ª Classe
13	Délcio Pedro Rodrigues	Técnico Superior de 2ª Classe	2	Júlia Proeza Correia A. de Assis	Inspectora Superior de 2ª Classe
14	Adelaide Teixeira Padrão	Técnica Superior de 2ª Classe	3	Lurdes Jesuína Quenda Augusto	Inspectora Superior de 2ª Classe
15	Sónia Teresa Pedro Morais	Técnica Superior de 2ª Classe	Carreira Técnica		
Carreira Técnica			N.º	Nomes	Categoria
1	Edvânia dos Santos Gonçalo	Técnica de 3ª Classe	1	Marta Inácio Moisés de Carvalho	Inspectora de 3ª Classe
2	Jones Luís Cussecala Morais	Técnico de 3ª Classe	REGIME ESPECIAL - ACESSO		
Carreira Técnica Média			Carreira Técnica Média		
N.º	Nomes	Categoria	N.º	Nomes	Categoria
1	Fernanda Maria João Francisco	Técnica Média de 3ª Classe	1	Marisa da Conceição Gaspar da Silva	Sub-Inspectora de 2ª Classe
2	Avelino José Dala	Técnico Médio de 3ª Classe			
3	Liberdade Paulo Sabalo Muanda	Técnico Médio de 3ª Classe			

Os candidatos apurados deverão completar os seus processos até às 15h00 do dia 20 de Dezembro do corrente ano, com a seguinte documentação:

- a) Atestado Médico;
b) Certificado de Registo Criminal;
c) Três (3) fotografias tipo passe.

OBS: As eventuais reclamações deverão ser feitas através do email reclamacoes_resultados@mintur.gov.ao até às 15h30 do dia 23 de Dezembro de 2019.

COMISSÃO DE JÚRI DO CONCURSO DE INGRESSO E DE ACESSO DO MINISTÉRIO DO TURISMO, em Luanda, aos 12 de Dezembro de 2019.

O PRESIDENTE
AMARO FRANCISCO

(501.728)

Anúncio de Concurso

Somos uma rede de lojas CASH AND CARRY de grande sucesso em Luanda, com um ousado plano de expansão e pretendemos recrutar 2 (dois) quadros Angolanos para as seguintes vagas:

1 (um) Técnico Coordenador de Importação

- Idade mínima 30 anos, Masculino;
- Curso Superior ou Técnico de Importação com experiência comprovada de mais de 5 anos como coordenador de importação;
- Experiência com formação e integração de equipas;
- Conhecimento de informática (Excel, Word, PowerPoint, etc.);
- Conhecimento da pauta aduaneira e legislação complementar vigente na República de Angola e das regras do comércio internacional;
- Inglês falado e escrito (preferencial);
- Capacidade liderança, analítica, comunicacional, dinamismo e boa apresentação;
- Capacidade de resolução de problema e de relacionamento humano com cordialidade;
- Cuidar da Imagem da empresa, qualidade do arquivo e atendimento às instituições do Estado.

1 (um) Assistente de Contabilidade

- Masculino ou Feminino maior de idade;
- Frequência Universitária, com mais valia, com curso concluído;
- Domínio excelente no Sistema SAP;
- Conhecimento de informática (Excel, Word, PowerPoint, etc.);
- Contabilidade Geral;
- Conhecimento do Plano de Contas;
- Conhecimento da Legislação Fiscal;
- Preparação de documentos Legais;
- Domínio de arquivo;
- Conciliação de contas (terceiros, bancárias, impostos);
- Cálculo e Registro das amortizações dos equipamentos da Empresa;
- Fechos de Contas Trimestrais, Semestrais e Anuais.

Aos interessados deverão apresentar a documentação solicitada abaixo até ao dia 16 de Dezembro de 2019, enviando para o correio electrónico: selecao@alimentaangola.co.ao 1º Certificado de Trabalho do último emprego nos termos do art.º 201 LGT; 2º Curriculum actualizado com contacto telefónico; 3º Fotocópia do B.I. Válido; 4º Cópia do Certificado Escolar e declaração de conclusão de cursos atestados no curriculum.

(3548)



REPÚBLICA DE ANGOLA
TRIBUNAL PROVINCIAL DA HUÍLA
SALA DO CÍVEL E ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

O DOUTOR BARTOLOMEU HANGALO, JUIZ DE DIREITO DA SALA DO CÍVEL E ADMINISTRATIVO DO TRIBUNAL PROVINCIAL DA HUÍLA.

FAZ SABER QUE, na Acção Executiva Para Pagamento de Quantia Certa, pendente nesta Comarca – Sala do Cível e Administrativo, movida pelo exequente **Banco VTB África, S.A.**, com sede em Luanda, na rua da Missão n.º 22, matriculado na Conservatória do Registo Comercial, contra a **Empresa DJC de Domingos José Correia**, comerciante em nome individual com estabelecimento comercial, com última residência conhecida na Província da Huíla, na cidade do Lubango, ora em parte incerta de Angola, para se fazer presente no dia **16 de Dezembro de 2019, pelas 10 horas**, a fim de se proceder à penhora do prédio Urbano registado no Lubango, sito no bairro Comandante Cowboy, Município do Lubango, com a área total de 1.000.000 metros quadrados, omissa na Matriz predial, descrito na Ficha Predial n.º 953 na Conservatória do Registo da Comarca, findo o dos éditos, contados a partir da afixação deste edital.

Para se constar, lavrou-se o presente edital e dois de igual teor, que serão afixados nos lugares designados por lei.

Lubango, aos 4 de Dezembro de 2019.

O JUIZ DE DIREITO
/BARTOLOMEU JOSÉ HANGALO/

O ESCRIVÃO DE DIREITO
/CHEINA COSTA/

(3.472)

VAGA DE EMPREGO

A T'Leva é o mais recente serviço de mobilidade e transporte da Tupuca, vem, por meio desta, anunciar que está a recrutar **Motoristas**.

Requisitos:

- Smartphone próprio
- Mínimo 9.ª Classe
- Ter entre os 23 e 55 anos idade

Documentação

- Curriculum Vitae
- Certificado de Habilitação
- Carta de Condução (obrigatório)
- Bilhete de Identidade

Contactos:

927.462.417/935.380.641/ 225.064.026
Email: recrutamento.tleva@tupuca.com

(601.645)



REPÚBLICA DE ANGOLA

PAC

PROJECTO DE APOIO AO CRÉDITO

OPORTUNIDADE DE FINANCIAMENTO

PARA OS **54** BENS DA CESTA BÁSICA & OUTROS BENS PRIORITÁRIOS DE ORIGEM NACIONAL, DEFINIDOS NO PRODESI



+244 932 072868 / 222 003605 prodesi@mep.gov.ao



mep.gov.ao
Ministério da Economia e Planeamento

KUIMBILA NI KUKINA SEMBA E PALCO DO SEMBA

Projectos musicais
despedem-se do ano

Dezembro é o mês para balanço de muitas iniciativas culturais ou para o lançamento de outras. Por exemplo, o projecto Kuimbila Ni Kukina Semba encerrou a sua programação, tal como o Palco do Semba e o Caldo dos Amigos do Marçal

Analtino Santos

No frenético bairro Marçal surgiu, no segundo semestre deste ano, o projecto cultural Kuimbila Ni Kukina Semba, que funciona no espaço do empreendedor e promotor cultural João Adilson. Para encerrar a programação deste ano foram chamados Calabete e Dina Santos, artistas consagrados ligados ao Marçal.

Com o suporte dos Kimbambas do Ritmo, as jovens Neide da Luz e Sultana Maurício abriram a actividade interpretando clássicos da música nacional. Nesta fase, nem mesmo Cireneu Bastos, artista de vários ofícios, ficou indiferente ao timbre de voz das cantoras.

Numa tarde de sábado, o vozeirão de António Frazão apresentou Dina Santos, uma das mais antigas cantoras angolanas em actividade. Tia Dina abriu a sua intervenção com “Mana Fatita”, para alegria dos convivas, seguindo-se “Divua Diame” e “Kassequel”, apreciados pelas anciãs presentes com alguma nostalgia. Firme em palco, Dina Santos encerrou a sua actuação com “Anel”.

Para encerrar a música ao vivo, Calabete, artista que começou miúdo na Turma do Rio de Janeiro e teve passagem pelos Muzangola e Kissanguela, interpretou alguns dos seus principais sucessos. Kota Bwé mostrou que é um “showman” em constante actualização. Pas-seou por temas como “Kamba Dyami”, “Sumba ló Nguingue”, “Tussocana Kiebi” e encerrou em apoteose com “Ngolo Yami José”.

Na última edição do Kuimbila Ni Kukina Semba os artistas foram acompanhados pela banda Os Kimbambas do Ritmo, liderada pelo tecladista Neto Maradona, secundado pelo guitarrista Alex Samba e o baterista Juca Vicente, que contaram ainda com o experiente baixista Mogue. Julinho (ex-Kiezos e Jovens do Prenda), o jovem guitarrista Pepelo e Raul Tollings, que não constava do cartaz, completaram a formação musical.

O projecto Kuimbila Ni Kukina Semba arrancou no dia 7 de Setembro, com uma homenagem ao músico Dom Caetano e a actuação de Lulas da Paixão e Augusto Chacaya. Em Outubro actuaram Tony do Fumo e Augusto Chacaya. No mês seguinte a homena-

gem foi feita aos Kiezos com os artistas Tony do Fumo Filho, Massano Júnior, Givago e Augusto Chacaya a animar o público.

É unânime a constatação que a iniciativa está a levar artistas de referência ao interior do Marçal, facto que há muito não acontecia. João Adilson, o promotor do evento, reconhece que não é fácil manter de pé o projecto e apela às autoridades a “olharem” para os pequenos promotores. O seu sonho não é apenas entreter, mas tornar o seu salão num marco de uma possível rota do Semba em Luanda.

Palco do Semba

A última edição do Palco do Semba do ano aconteceu na primeira semana deste mês. Para brindar ao encerramento da temporada de 2019 do projecto que foi lançado em 2017, subiram ao palco Ivan Aleksey e Ary como artistas principais. Márcio Batalha e Nell Jazz abriram as festividades com uma proposta de voz, violão e declamação.

Uma banda constituída pelos guitarristas Roxenne e Johnny, impecáveis nos solos, Wando Moreira no baixo, Jack na bateria e Benny nos teclados, acompanhou os cantores.

Ivan Aleksey apresentou temas do seu álbum “Meu Chão” e em voz e violão interpretou Paulo Flores. Fez dançar e reflectir com os temas de sua autoria “Imigrante” e “Meu Kota”, que possuem mensagens incomedativas para os actores do meio musical.

A artista mais aguardada, Ary, fez uma actuação muito interactiva, fazendo o público invadir a pista para dançar sucessos como “FF”, “Paga que paga”, “Meu grande amor”, “Tá Amarrado”, “Papá fugiu”, “Betinho”, dentre outros. A surpresa do concerto aconteceu com a actuação de Titica no tema “Pelo menos 50”.

O apresentador de serviço, José Pedro Bengue, chamou Luís Nunes, o Dj Danger, que, em nome da organização Os Tios Produções entregou um diploma de reconhecimento a Ary. Na sequência, os pais da cantora foram chamados para tecer palavras de apreço.

A primeira edição do Palco do Semba aconteceu no Espaço Rebita, na Ilha de Luanda, no dia 3 de Dezembro de 2017 com uma

formação de instrumentistas liderada pelo baterista Romão, da Banda Movimento. Nas edições seguintes os concertos passaram a ser realizados no Jango da União dos Escritores angolanos, no primeiro domingo de cada mês.

Amigos do Marçal

O músico e promotor cultural Rey Webba aproveitou a recta final do ano para arrancar com mais uma proposta cultural, Encontro dos Amigos do Marçal, que aconteceu no Kilómetro Zero, no Morro Bento. O autor do sucesso “Kamanga” e

produtor de artistas consagrados, pretende, com este projecto, lançar uma plataforma cultural. O elenco em palco nas duas edições apostou em grande em jovens talentos.

Rey Webba afirmou que o seu projecto, também denominado Caldo do Marçal, en-

caixa-se não só na importância que o bairro Marçal tem na cultura angolana como também na promoção do intercâmbio entre as várias gerações de marçalinos e de gente de outras zonas. Rey Webba tem aproveitado o evento para divulgar temas do seu próximo projecto discográfico.



EDIÇÕES NOVEMBRO

EDIÇÕES NOVEMBRO

Estreia (Cinemax)

Star Wars: A Ascensão de Skywalker

Actores: Daisy Ridley, Adam Driver, John Boyega, Oscar Isaac, Lupita Nyong'o, Domhnall Gleeson

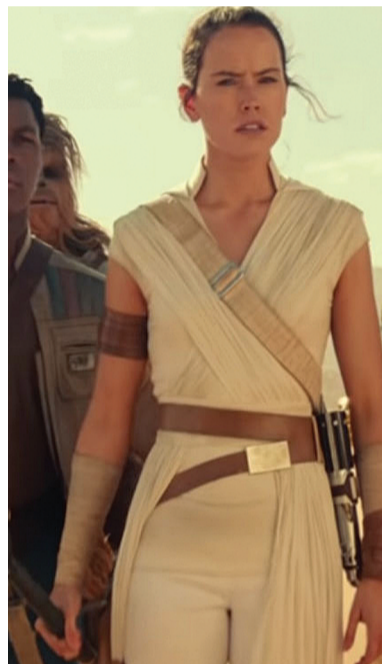
Direção: J. J. Abrams

Produção: Kathleen Kennedy, J. J. Abrams, Michelle Rejwan

Género: Aventura, fantasia, ficção

Síntese:

O filme se passa cerca de um ano após os eventos de Star Wars: Os Últimos Jedi, revelando o conflito interno dos sobreviventes da Resistência e a luta dos mesmos contra a Primeira Ordem, dando fim também à fascinante saga Skywalker, na qual novas lendas nascerão e a batalha final pela liberdade ainda está por vir.



Armados em Espiões

Actores:

Karen Gillan, Ben Mendelsohn, Will Smith

Direção: Nick Bruno, Troy Quane

Roteiro: Brad Copeland, Lloyd Taylor

Género: Animação

Síntese:

A história do melhor e mais estiloso agente secreto do mundo, Lance Sterling, e do nerd das tecnologias, Walter. Esta dupla improvável é forçada a unir-se para uma missão muito especial que exigirá um disfarce quase impossível. Lance dá por si transformado num corajoso, feroz e majestoso... pombo!



Filmes

Hunter Killer



Nas profundezas do Oceano Ártico, Joe Glass, o capitão de um submarino americano, procura uma embarcação americana em perigo quando descobre uma conspiração secreta russa que ameaça a paz mundial.

Domingo - 16h05

Encontro Silencioso



Um grupo de estudantes universitários de Lisboa organiza um encontro secreto. Na ânsia de obter um estatuto superior e aceder ao verdadeiro conhecimento, os estudantes submetem-se a estranhos rituais inventados pelo seu líder, o obscuro Dux.

Domingo - 20h30

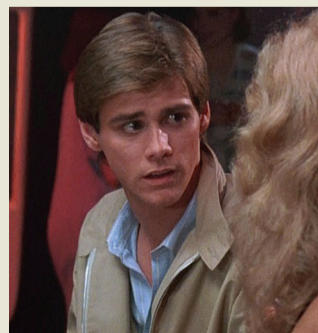
O Wrestler Americano



Em 1980, um adolescente foge da instabilidade no Irão, apenas para encontrar mais hostilidade na América, devido à crise dos reféns. Determinado em integrar-se, ele entra para a equipa de wrestling da escola.

Domingo - 19h00

A Primeira Dentada



Uma condessa vampira precisa de beber o sangue de uma mulher virgem, para conseguir manter a sua eterna beleza. Uma tarefa que não é fácil em Los Angeles. Tudo parece estar perdido, até que conhece Mark Kendall.

Domingo - 15h45

Mais pequenos



A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar.

A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

Domingo - 11h00



A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

Domingo - 13h15



Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.

Domingo - 15h15



Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

Domingo - 17h00



Futebol

1º de Agosto - Académica do Lobito



O 1º de Agosto e Académica do Lobito jogam hoje, às 16h00, no Estádio Nacional 11 de Novembro, em Luanda, para a conclusão da 13ª jornada do Girabola'2019/20, num desafio em que os militares assumem a condição de favoritos. A equipa do Rio Seco lidera o campeonato, com 30 pontos, enquanto a Académica ocupa a terceira posição, com 25.

Hora: 16h00

Estádio 11 de Novembro

ZAP

TELENOVELA

"Amor de Mãe"



Capítulo 18

Daniilo vê quando o carro de Sandro e Marconi desvia da Polícia. Álvaro é detido por Wesley ao tentar suborná-lo. Daniilo dorme com Camila e Lurdes dá um ultimato no rapaz. Álvaro convence Eunice a fechar a escola e Amanda alerta Davi. Daniilo revela sobre o seu namoro para Thelma, que se frustra com o silêncio de Lurdes. Davi afirma que deseja namorar Amanda.

Capítulo 19

Daniilo diz à Camila que reconheceu Sandro como o motorista dos assaltantes e a menina desconfia. Raul conta para Érica sobre a sua relação com Vitória. Tiago pede que Vitória passe o dia com ele. Belizário alerta Vicente para não investigar Magno. Lurdes e Thelma reatam a amizade. Lurdes constata que Sandro não abandonou Marconi.

Capítulo 20

Lurdes, Camila e Ryan preocupam-se com Sandro. Durval ensina Thelma a andar de bicicleta. Betina conhece Matias. Camila desconfia de Eunice. Vitória discute com Álvaro por livrar Vicente da detenção. Magno convida Betina para morar em sua casa. Lídia seduz Tales. Lurdes conta à Thelma que planeia vender a sua casa para pagar a dívida de Sandro. Lurdes é sequestrada.

Capítulo 21

Sandro desespera-se e implora para que Marconi salve a vida de Lurdes. Davi revela para Vitória que está a namorar. Magno e Betina declaram o seu amor. Érica conta para Lurdes que Raul a pediu em casamento. Amanda percebe que está a ser seguida por Belizário. Lídia e Érica se agridem. Leila desperta do coma.

Capítulo 22

Natália aconselha Vitória a descobrir quem é a namorada de Davi. Durval se insinua para Thelma, que não percebe. Lurdes incentiva Sandro com seu novo trabalho. Thelma se encanta com Gabo, e Durval se incomoda. Leila questiona Betina sobre seu relacionamento com Magno.

Capítulo 23

Betina acaba comentando com Leila sobre a doença genética de Brenda. Leila afirma a Magno que deseja ter um novo bebê para curar Brenda. Vitória conhece Sandro. Lídia e Tales ficam juntos. Thelma vai ao encontro de Gabo, e os dois se beijam. Magno comunica a Leila que deseja se casar com Betina.

Espectáculos

O melhor de Bonga na Tradição do Muzongué

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Bonga é o músico convidado desta edição do Muzongué da Tradição, que acontece hoje, a partir das 12h00, no Centro Recreativo e Cultural Kilamba, em Luanda. O cantor promete fazer uma viagem pelos principais sucessos de carreira, entre os quais se destaca “Balumuka”, “Kamakove”, “Frutas de Vontade”, “Homem do Saco”, “Mulemba Xangola”, “Kisselenguenha”, “Roça de Jindungo”, “Kambwá”, “Olhos Molhados” e “Kahombo é que Pica”. O espectáculo, que saúda, também, o 18º aniversário do Muzongué da Tradição, conta ainda com a participação de Massano Júnior, Lulas da Paixão, Jivago e Banda Maravilha. Com este regresso, os fãs de Bonga vão poder ouvir um pouco mais, neste “super muzongué”, dos temas que o tornaram numa referência do “music hall” nacional, com vários discos gravados ao longo dos anos.

Centro Recreativo e Cultural Kilamba, a partir das 12h00

Mini-Estrelas mostram hoje talento em Palco

DR

O talento juvenil é posto à prova hoje, a partir das 17h00, no Largo Martin Luther King, mais conhecido como o Largo da LAC, com a realização da décima segunda edição do Mini-Estrelas ao Palco. Além do concurso, criado para incentivar a descoberta de jovens talentos, a organização vai também realizar a “tradicional” Feira de Natal, este ano com o lema “Um sorriso de criança”. A feira abre as portas ao público, às 8h00, com o intuito de unificar mais a família angolana. Com tudo a postos, depois de dias de preparativos, o projecto, feito para celebrar mais um aniversário da estação radiofónica, promete ser uma ponte entre a família, as crianças e os organizadores.

**Pátio da LAC, Luanda
Das 8h00 - 23h00**



ALFREDO CHIVIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Concerto de jazz
hoje no Memorial

Paulo Jazz (Baixo), Carlos Praia (Guitarra), Dimbo Makiesse (Piano), Heddy Dumbo (bateria), Gari Sinedima (voz) e Otilia Adriano (declamação de poesia) são as principais atrações do concerto “Poesia e Jazz ao Entardecer”, que acontece hoje, pelas 16h00, no auditório do Memorial António Agostinho Neto. O espectáculo, realizado no âmbito do programa bimensal de jazz e poesia, que acontece no Memorial, cujos principais “rostos” são Carlos Praia Jazz Banda e Otilia Adriano, conta com a participação de distintos poetas e poetisas, bem como, executantes de jazz. O objectivo é proporcionar momentos de profunda elevação interpretativa sobre o jazz, num “casamento harmonioso” com a poesia, nacional e internacional. A iniciativa tem o apoio institucional do Centro Cultural António Agostinho Neto, em Catete.

**Memorial António Agostinho Neto,
às 16h00**

Tecnologia

Peru quer empresas
da internet a pagar impostos
a partir de 2020

O Peru quer que empresas como Netflix, Uber, Spotify, Airbnb e Cabify paguem impostos sobre as receitas que obtêm em suas plataformas digitais no país a partir de 2020, disse, na sexta-feira, a chefe da entidade local que colecta impostos, Claudia Suarez.

A funcionária disse em entrevista à Reuters que a medida pode ser aprovada pelo governo do presidente Martín Vizcarra através de um decreto de emergência, para que esse imposto seja cobrado a partir do próximo ano.

“Estamos a trabalhar com o Ministério da Economia e Finanças, que já tem uma proposta de tributar serviços digitais (...) às empresas de transporte, de entregas, Netflix, tudo o que é streaming em geral”, disse Claudia Suarez, chefe da Superintendência Nacional de Administração Tributária (SUNAT).

Questionada se a medida vai incluir a Amazon no imposto geral sobre vendas, que é de 18%, Claudia Suarez disse que ainda não estava definido, mas mencionou a Uber, Spotify, Airbnb, Cabify e Netflix.

Suárez disse que a cobrança desse imposto “será via retenção no cartão de crédito” dos usuários no pagamento do serviço digital. “Considera-se que a tributação para essas plataformas digitais vai gerar 150 milhões de soles (44 milhões de dólares) em receita para o próximo ano”, disse.

Ferrari espera carro
totalmente eléctrico em 2025

A Ferrari vai lançar o primeiro veículo totalmente eléctrico depois de 2025, com a tecnologia de baterias ainda a exigir mais desenvolvimento, disse o presidente-executivo da empresa, Louis Camilleri, na sexta-feira à Reuters.

A Ferrari havia dito anteriormente que um veículo totalmente eléctrico seria lançado após o actual plano industrial terminar em 2022. Analistas disseram que não esperam isso antes de 2023.

Louis Camilleri disse que a Ferrari “certamente” estudava um Grand Tourer (GT) totalmente eléctrico, mas que continuaria a produzir veículos híbridos no futuro próximo. “Meu senso é que os eléctricos vão ser lançados depois de 2025. A tecnologia das baterias ainda não está onde deveria estar”, disse a repórteres, na fábrica da Ferrari em Maranello.

“Ainda existem questões significativas em termos de autonomia, em termos de velocidade de recarga. Então, eventualmente, teremos um. Mas é após 2025. Não no curto prazo”, acrescentou.

